

MILHO – 27-07 a 31-07-2026

Análise de mercado do milho – médias semanais

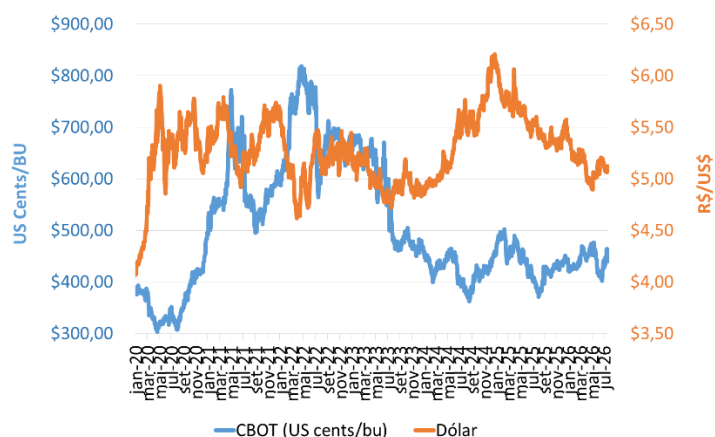
	Unidade	Doze meses	Mês anterior	Semana anterior	Semana atual	Varição anual	Varição mensal	Varição semanal
Preços ao Produtor								
Sorriso/MT	R\$/60Kg	44,00	40,00	41,50	42,00	-4,55%	5,00%	1,20%
Londrina/PR	R\$/60Kg	51,00	51,60	53,40	57,00	11,76%	10,47%	6,74%
Passo Fundo/RS	R\$/60Kg	60,00	58,33	58,00	58,00	-3,33%	-0,57%	0,00%
Barreiras/BA	R\$/60Kg	57,00	56,20	56,33	57,17	0,30%	1,73%	1,49%
Uberlândia/MG	R\$/60Kg	58,00	58,00	59,00	58,00	0,00%	0,00%	-1,69%
Preços ao Atacado								
São Paulo/SP	R\$/60Kg	64,20	64,30	66,00	66,10	2,96%	2,80%	0,15%
Paranaguá/PR	R\$/60Kg	65,40	64,70	66,00	66,50	1,68%	2,78%	0,76%
Fortaleza/CE	R\$/60Kg	76,60	74,60	76,00	78,00	1,83%	4,56%	2,63%
Cotações internacionais								
Bolsa de Chicago (EUA)	US\$/ton	150,78	164,21	180,48	176,78	17,24%	7,65%	-2,05%
FOB Rosário (ARG)	US\$/ton	201,60	201,20	211,40	209,60	3,97%	4,17%	-0,85%
Paridades								
Importação (EUA - Paranaguá)	R\$/60Kg	92,14	93,00	98,70	98,58	6,99%	6,00%	-0,13%
Importação (ARG - Paranaguá)	R\$/60Kg	91,14	86,24	88,02	87,78	-3,68%	1,79%	-0,28%
Paridade Exportação*	R\$/60Kg	64,66	63,50	65,76	64,82	0,24%	2,07%	-1,44%
Indicadores								
Índice Esalq	R\$/60Kg	63,77	63,84	65,41	65,31	2,41%	2,32%	-0,15%
Dólar Ptax compra	R\$/US\$	5,48	5,18	5,08	5,10	-6,94%	-1,62%	0,44%

Fonte: Conab, CMEGroup e Banco Central do Brasil

*CIF com origem em MT/Brasil

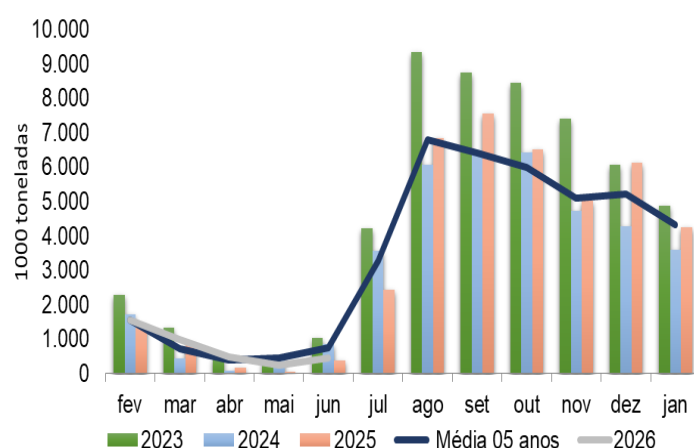
*Preço Mínimo por saco de 60kg de milho na Safra 2025/26: MT e Oeste da BA: R\$ 38,28; PR e MG: R\$ 51,03; RS: R\$ 55,64.

COTAÇÕES CBOT US\$/t



Fonte: CME Group e Conab – Siagrof

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS (Mil ton.)



Fonte: ComexStat e Secex

FORMAÇÃO DE PREÇOS

O preço ao produtor apresentou alta na última semana, revertendo a tendência baixista que predominou nos últimos meses. Mesmo com o avanço da colheita da segunda safra, os preços não devem apresentar nova baixa. A oferta interna do milho conseguiu ser equilibrada entre estoques particulares de produtores, quebra de safra em outras regiões e aumento da demanda. Consequentemente, a pressão da oferta foi contida e o suprimento de milho deve atender toda a demanda pelos próximos meses.

A demanda interna está aquecendo o mercado doméstico do milho ao mesmo tempo que parte da produção é voltada para as exportações para suprir a demanda externa. A maior parte da demanda interna vem do mercado pecuário, que consome milho para a produção de carne. A outra grande parcela da demanda interna se dá pela indústria do etanol do milho, através da transformação do produto para composto destilado.

EVOLUÇÃO DA SAFRA BRASILEIRA

De acordo com o relatório da Conab, Monitoramento Semanal das Condições das Lavouras:

“O milho 1ª Safra encontra-se 99,3% colhido. Em SC, SP, PR, RS, GO, MG, BA e PA, a colheita foi finalizada. Maranhão apresenta 97% da colheita realizada e Piauí apresenta 96% da colheita concluída.”.

Por conseguinte, de acordo com o relatório da Conab, Monitoramento Semanal das Condições das Lavouras:

“O milho 2ª Safra encontra-se 69,1% colhido. Em MT, a colheita se aproxima dos últimos talhões em campo e as boas produtividades têm sido mantidas. No PR, a colheita avança gradualmente e os produtores aproveitam as janelas de tempo seco. Em MS, a colheita foi interrompida no Sudoeste devido às chuvas, mas avançou nas demais regiões. Em GO, a redução da umidade dos grãos devido ao tempo seco favoreceu ao avanço da colheita. Em SP, a colheita continua atrasada no estado devido ao prolongamento do ciclo do cereal e a alta umidade dos grãos. Em MG, a colheita avança nas áreas de sequeiro e a baixa produtividade do cereal vai se confirmando. Em TO, a colheita se aproxima dos últimos talhões e as produtividades são consideradas satisfatórias pelos produtores. Na BA, a colheita se aproxima do fim. No MA, a colheita foi finalizada nos

Gerais de Balsas e avança nas demais regiões. As produtividades das lavouras tardias apresentam redução. No PI, a colheita avança normalmente e se aproxima da finalização. Devido ao corte precoce das chuvas as produtividades estão inferiores às do último ciclo. No PA, a colheita foi finalizada nos polos de Redenção e da BR-163. Nos polos de Santarém e Paragominas, a colheita avança com boas produtividades sendo obtidas, refletindo as condições climáticas favoráveis durante o ciclo.”.

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS (Mil ton.)

A Bolsa de Chicago apresentou variação negativa na última semana. As chuvas e a previsão de um clima favorável no cinturão agrícola americano tendem a repercutir numa boa safra, o que indicaria uma grande produção e por sua vez uma alta oferta, pressionando os preços para baixo. Rapidamente o mercado reage para ajustes pontuais e o preço varia de acordo. Não obstante, incertezas logísticas e conflitos na região do Mar Negro agem na direção contrária, com o efeito de empurrar os preços para cima e impedindo que o preço internacional caia.

As exportações brasileiras seguem o ritmo sazonal. O câmbio permanece acima do patamar de R\$5,00, com volatilidade favorável aos exportadores brasileiros. No entanto, a paridade de exportação apresentou uma leve diminuição, resultante das condições do ambiente internacional. Esse indicador revela uma dificuldade ao produtor brasileiro, que perde competitividade no mercado internacional.

COMENTÁRIO DO ANALISTA:

O preço doméstico do milho apresentou alta na última semana, tanto por força da demanda interna, quanto pela capacidade da oferta de estocar parte da produção. Outro fator favorável ao produtor é o mercado externo mais aquecido, que absorve parte da produção brasileira através de suas exportações.